



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Dulcina em cena

Todos que se aproximaram dela foram tocados por sua paixão pelo teatro. Fernanda Montenegro, Marília Pêra, Nicete Bruno, Françoise Fourton e os irmãos Fernando e Adriano Guimarães são alguns dos atores e diretores que a tiveram como referência essencial. Somente essa ação já a distinguiria na história do teatro brasileiro.

Mas ela fez muito mais. Foi uma atriz brilhante, dirigiu peças importantes, extinguiu a obrigatoriedade do chamado “ponto” no teatro (um sujeito ficava abaixo do palco e soprava o texto para os atores), lutou pela profissionalização dos atores, inovou na criação de cenários tridimensionais, promoveu a

montagem de autores modernos importantes e fundou a primeira escola de teatro do Brasil.

Dulcina era uma mulher divertida, elétrica, carismática e magnetizadora. O teatro estava no sangue. Ela nasceu durante uma turnê da trupe na qual o pai e a mãe, Átila e Conchita Moraes, participavam. Existem acontecimentos simbólicos. O pai exibiu na janela o bebê para os colegas da companhia, ela recebeu o primeiro aplauso e nunca mais viveu longe dos palcos.

Para Fernanda Montenegro, Dulcina de Moraes é a personalidade mais importante do teatro brasileiro no século 20. Era uma mulher extraordinária, que abandonou o ápice da carreira de atriz, produtora e empresária no Rio de Janeiro, para realizar o grande sonho de sua vida: fundar na nova capital uma Faculdade de Teatro que irradiaria a paixão pelas artes cênicas para todo o país. Os

amigos diziam que ela havia enlouquecido. Em 1972, aos 64 anos, trocou a comodidade de uma cidade quatrocentona pela aventura da poeira de uma Brasília nascente. Começaria tudo do zero. Nunca se arrependeu.

O teatro só seria inaugurado em 21 de abril de 1980, mas ele se tornou um marco simbólico para a cultura brasileira. Um mês depois, o então presidente da República, Ernesto Geisel, regulamentou a profissão de artista e técnico em espetáculos.

Dulcina tinha uma fé no teatro capaz de abalar montanhas de entraves. A sua vida é, a um só tempo, o retrato pungente de uma personagem extraordinária e o relato dramático de uma tragédia cultural. O drama da escola de teatro que ela criou na capital do país continua, depois de escapar de um leilão em 2023, graças a uma campanha de atores, diretores e jornalistas.

Amanhã, o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do DF votará a revalidação do Teatro Dulcina como patrimônio material, com a possibilidade de registro do ideário de Dulcina como patrimônio imaterial. É importante essa ratificação e o novo reconhecimento como patrimônio imaterial.

Em documentário sobre Dulcina, dirigido por Glória Teixeira, Fernanda Montenegro fez um depoimento indignado contra Brasília. Ela diz que a falta de apoio a Dulcina é imperdoável: “É por isso que temos uma imagem tão negativa de Brasília.”

Fernanda está certa. Como é que os brasileiros forasteiros respeitarão Brasília se nós mesmos não respeitamos os nossos patrimônios mais valiosos? Vamos celebrar os nossos mestres Dulcina de Moraes, Athos Bulcão, Vladimir Carvalho e Luiz Humberto, entre outros. Celebrá-los significa preservar o Teatro Dulcina,

conceder um terreno para a construção da sede definitiva da Fundação Athos Bulcão, criar a cinemateca de Brasília a partir do acervo do Cinememória inventado por Vladimir Carvalho e conseguir um espaço decente para acolhimento do acervo fotográfico de Luiz Humberto.

Se não receberem um tratamento digno, esses acervos preciosos ficarão fora de Brasília, como estão os de Lucio Costa (em Portugal), de Reynaldo Jardim (no MoMa de Nova York) e de Renato Russo (guardado em uma empresa especializada em armazenagem de obras de arte em São Paulo). Que essa revalidação do patrimônio cultural seja o ponto de partida para uma grande articulação, envolvendo o GDF, a comunidade cultural, o Ministério da Cultura e o empresariado, visando à solução definitiva para o drama do maior legado de Dulcina de Moraes, que são o teatro e a escola que ela sonhou para Brasília.

INVESTIGAÇÃO / Filha de Kelly Pereira, 42 anos, moradora do DF desaparecida há dois meses e 20 dias, informou ao **Correio** que mãe foi localizada em São Paulo. Eduardo Sousa, o namorado que estava com ela, também está retornando

Fim do sumiço de quase três meses

» DARCIANNE DIOGO

Um mistério que durou dois meses e 20 dias e intrigou a polícia chegou ao fim sexta-feira. Depois de desaparecer de modo suspeito — sem deixar pistas sobre seu paradeiro ou mandar mensagens a amigos e parentes sobre sua localização — Kelly Patrícia Alves Pereira, 42 anos, moradora em Santa Maria, foi encontrada em São Paulo. A última vez que se teve notícias dela foi em 11 de novembro, quando deixou a casa de um conhecido, acompanhada do namorado, Eduardo Rodrigues de Sousa, 33, que também está retornando à capital federal.

Nayara Pereira Neto, 25, filha de Kelly, entrou em contato com o **Correio** para dizer que sua mãe havia sido achada. A jovem disse que, momentos

antes, recebeu uma ligação da Casa de Conveniência Porto Seguro, entidade que atende e recebe pessoas em situação de vulnerabilidade social na capital paulista. Segundo a moça, uma funcionária da entidade disse que a mulher estava com eles e que queria falar com a família. “Minha mãe estava calma e disse que queria vir embora para casa”, contou Nayara.

A moça disse que foi uma conversa rápida e que, por isso, não houve tempo para saber os motivos que levaram Kelly a ir para outro estado e tampouco sobre onde está Sousa. “Ela deve chegar domingo e vamos conversar”, acrescentou Nayara, aliviada.

Por mais de dois meses, parentes do casal desaparecido foram a hospitais, ao Instituto Médico Legal, entre outros locais

do DF, tentando encontrá-los. Um inquérito para apurar o que havia ocorrido a eles estava em andamento na 33ª Delegacia de Polícia (Santa Maria).

Último contato

Semanas antes de desaparecer, Kelly e o namorado estavam passando uma temporada na casa de um amigo de Sousa, também em Santa Maria.

O último contato dela com Nayara foi em 11 de novembro, quando ela enviou uma mensagem à filha pelo celular da pessoa que os hospedava. Ela disse à jovem que retornaria para a casa após esse contato. Previamente, Kelly teria dito que se mudaria para a residência de uma amiga, em Santa Maria Norte, com Sousa, o que não se confirmou.

Material cedido ao Correio



Família disse que Kelly (foto) estava calma e que queria voltar para casa logo. Chegada dela será hoje

INFRAESTRUTURA

R\$ 1 milhão em cabos furtados

» LUIZ FELLIPE ALVES*

O roubo de cabos de energia é uma dor de cabeça para comerciantes, moradores e para o poder público do Distrito Federal. Segundo levantamento da Neoenergia, concessionária responsável pela operação e distribuição de energia no DF, em 2024, cerca de 23,8 mil metros de cabos foram furtados. Isso gerou um prejuízo de R\$1,1 milhão. Embora tenha havido uma redução de 14% em relação a 2023, os números são alarmantes.

Na última terça-feira, a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) prendeu a filha e o genro de Vilmar de Lima Oliveira, apontado como um dos líderes de um grupo criminoso especializado no furto de cabos de energia na capital federal. A ação do bando causou perdas estimadas em R\$ 5,8 milhões. Na sexta-feira, a Polícia Militar do

Foto: Luiz Felipe Alves/CB/D.A Press



Alessandra: “Tivemos problemas por roubos de cabos cinco vezes”

DF impediu que dois ladrões de cabos cometessem o delito no Gama.

Luciano Duque, engenheiro eletricista e professor do curso de elétrica da Universidade Católica de Brasília (UcB), comenta sobre o impacto do problema para os moradores do DF: “Esse crime pode comprometer serviços essenciais, acesso à internet, iluminação pública, entre outros problemas. Por exemplo, muitas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) não têm geradores, então os pacientes acamados e pessoas ligadas a aparelhos podem morrer devido à falta de energia”, comenta.

Para Duque, a Neoenergia deveria investir em um sistema de monitoramento nas suas subestações e galerias capaz de detectar

rompimentos de cabos ou a abertura das portas dos acessos aos locais em que estão. “O sistema pode ser interligado a outro, que acionaria as autoridades ou a própria Neoenergia”, acrescentou o engenheiro.

Vítimas

A comerciante Alessandra Fonseca, 45 anos, reclama que o quiosque dela, em Águas Claras, foi alvo de ladrões. “Tivemos problemas, por conta de roubos de cabos, cinco vezes”. E acrescenta: “Antes, eles roubavam as pequenas fiações da parte de fora da loja, aí começaram a pegar os cabos da subestação que fica aqui perto. Nesse último fim de semana, tivemos um prejuízo muito grande. Ficamos sem luz e,

quando a energia foi restabelecida, verificamos que dois freezers tinham queimado”, completa.

Janaína de Oliveira, vizinha de Alessandra, também enfrenta situação parecida. No estabelecimento em que ela é atendente, a dor de cabeça pelos cabos é velha conhecida. “Trabalho aqui há oito anos e sofremos com três roubos de cabos. O última foi há menos de uma semana”, disse.

Medidas

Por nota, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) informa que instituiu o programa “Segurança Integral”. A iniciativa, que tem como objetivo a redução da criminalidade e da violência, abrange o monitoramento dos furtos de cabos elétricos.

O capitão da PM, Edilmar Oliveira, explica que, para combater esse tipo de crime, boletins de ocorrência e chamadas feitas ao 190 são utilizados para mapear as áreas com maior incidência nos furtos de cabos: “A Polícia Militar emprega seus recursos em patrulhamentos preventivos e ostensivos. Também estamos intensificando o patrulhamento em áreas com maior incidência desse delito, o que resultou na prisão de diversos indivíduos envolvidos.”, afirma.

***Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado**

Acusados de tráfico presos no Gama

Um adulto foi preso e um menor de idade, apreendido — ambos acusados de estarem envolvidos com tráfico de drogas — no setor norte do Gama, na sexta-feira. A Polícia Militar do Distrito Federal havia recebido denúncias de moradores e de frequentadores daquela área da região administrativa sobre essa prática ilegal.

Seguindo as descrições dos suspeitos, passadas por testemunhas, os policiais os localizaram durante patrulhamento. Com eles, foram achadas porções de maconha embaladas, prontas para serem comercializadas, além de um pacote de, aproximadamente, 400g da droga e uma balança de precisão.

Após serem abordados, os acusados foram encaminhados à Delegacia de Polícia, onde aguardam providências da justiça.



PMDF/Divulgação

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 1 de fevereiro de 2025

» Campo da Esperança

Antônio Santana da Silva, 42 anos
Bertino Nóbrega de Queiroz, 81 anos
José Benedito Sobrinho, 96 anos
José de Deus da Silva Santos, 53 anos
José Paulino da Costa Neto, 64 anos
Lenice Carneiro Adjuto, 87 anos

Lício Mário de Souza, 86 anos
Mari Helene de Araújo Gusmão, 86 anos
Maria Aparecida Pérez, 83 anos
Maria da Glória Buzato, 79 anos
Maria do Carmo Reis, 82 anos
Pleocília Costa Guimarães, 88 anos
Robson Luiz Fialho Coutinho, 57 anos

Saymon Samuel Dumonte dos Santos, menos de um ano

» Taguatinga

Antônio Romeiro Rios da Silva, 76 anos
Devanir de Paiva Silva, 44 anos
Eduardo Caetano do Carmo, 47 anos
Helton Rodrigues da Câmara,

59 anos
José Antônio dos Santos, 71 anos
Luiza Ribeiro de Carvalho, 80 anos
Maria Clara Pereira dos Santos, menos de um ano
Maria Morais Santiago Lima, 94 anos
Moacir Barbosa de Souza, 46 anos

Natanael Cristiano Nolasco Ribeiro, 27 anos
Rosângela Mendes Ramos, 55 anos

» Planaltina

Anita Barros de Oliveira, 75 anos
Cecília Maria de Souza Frota, 68 anos
José Amarildo Soares, 62 anos

Raimundo Moreira de Lima, 71 anos

» Brazlândia

Antônio Joaquim da Silva, 77 anos

» Sobradinho

Manoel Roque Fontenele, 83 anos
Neiva Pereira de Moura, 73 anos